

'Birra' de Itamar deixa ministros civis à beira de ataque de nervos

Francisco Stuckert

HELENA CHAGAS

A birra do presidente Itamar Franco contra uma saída negociada para o impasse com o Judiciário deixou os ministros civis do Governo à beira de um ataque de nervos e levou alguns deles ao Congresso para discutir uma solução à revelia do Presidente. Preocupados com o agravamento da crise, os ministros do Planejamento, Beni Veras; da Indústria e Comércio, Êlcio Álvares; e da Ciência e Tecnologia, Israel Vargas, trocaram telefonemas nervosos, mas não conseguiam sequer conversar com o Presidente sobre o assunto. Henrique Hargreaves tentou defender a negociação, mas foi repellido por Itamar. Fernando Henrique Cardoso também não teve sucesso. "O Presidente está parecendo um menino, que diz que a bola é dele e só ele escala o time", queixava-se ontem um ministro.

O ministro da Fazenda amanheceu ontem "aborrecidíssimo", segundo colegas, pela recusa do Presidente em reeditar a MP da URV com modificações no texto, para tornar explícita a conversão dos salários no dia 30. Os outros também estavam decepcionados: "Todo o ministério estava a favor desta negociação, menos o Itamar e o José de Castro", observou um colega de FHC. O problema, porém, é que, com exceção de Fernando Henrique e dos ministros da Casa, Itamar deu poucas oportunidades aos demais para opinar sobre a crise.



O líder Santos e Hargreaves esbarraram na obstinação de Itamar

"Itamar não convocou ninguém para conversar sobre isso. Quem convoca é o Presidente", explicava ontem o ministro Êlcio Álvares que, em vez de ir ao Palácio do Planalto, aterrissou no Congresso.

"Caminho" — Álvares participou do entendimento com as lideranças políticas, para que a solução para o impasse saia do Congresso, através de uma mudança no texto da MP quando esta for reeditada, na semana que vem, ou através de projeto de lei. "Precisamos encontrar um caminho", dizia o ministro, que participou também do esforço do Governo para não permitir a votação do projeto de conversão do relator Gonzaga Motta à MP da URV, que desfigurava o plano econômico.

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, chegou ao Congresso com o mesmo objetivo, mas com um discurso oposto. Hargreaves, que na véspera defendera ardorosamente uma negociação e foi ao Congresso ontem com esse objetivo, preferiu disfarçar. Para efeito externo, declarava que o Presidente não podia negociar porque não tem dinheiro para pagar o aumento determinado pelo STF. "O problema não é de birra, é de lógica matemática", declarou Hargreaves, que defendeu Itamar durante todo o tempo. "Conversar o quê?", respondeu, quando indagado se o Presidente não chamaria o presidente do STF para uma reunião. Nas conversas reservadas com os parlamentares, porém, Hargreaves tratou da negociação.